

Gestão de Comportamentos Sexuais de Risco em Internamentos de Psiquiatria de Doentes Agudos: Uma Proposta Institucional

Managing Sexual Risk Behaviors in Acute Psychiatric Inpatient Units: An Institutional Proposal

Palavras-chave: Comportamento Sexual; Doentes Internados; Pessoas com Perturbações Psiquiátricas; Serviço de Psiquiatria
Keywords: Inpatients; Persons with Psychiatric Disorders; Psychiatric Department, Hospital; Sexual Behavior

Durante a prática clínica diária numa unidade de internamento de doentes agudos de psiquiatria (UIP) identificou-se uma lacuna presumivelmente transversal a outras UIP: a ausência de um procedimento protocolado para a abordagem de comportamentos sexuais de risco e eventos-sentinel — definidos como comportamentos sexuais entre doentes internados passíveis de comportar risco infeccioso, de gravidez e/ou legal. Várias questões foram levantadas por profissionais e pelos próprios doentes, evidenciando necessidades na nossa atuação clínica: a) assegurar a saúde e segurança dos doentes; b) identificar e atuar sobre as consequências do comportamento sexual;

c) uniformizar a intervenção das equipas de saúde mental neste contexto.

Uma pesquisa na PubMed remeteu-nos para a escassez de orientações atualizadas nesta temática, convidando-nos a desafiar estereótipos como o da ausência de atividade sexual em pessoas com doença mental grave.¹⁻³ Um estudo de 522 doentes em 84 enfermarias britânicas mostrou que 13% estiveram envolvidos em incidentes sexuais nas primeiras duas semanas de internamento, sendo 1 em 20 de natureza não consentida.⁴ A Care Quality Commission identificou mais de 1000 incidentes de segurança sexual em enfermarias psiquiátricas do National Health Service do Reino Unido num período de três meses, sublinhando que se trata de uma prioridade reguladora, não apenas clínica.⁵ Uma revisão da literatura para elaboração de orientação clínica numa UIP americana sugeriu um perfil de doentes de alto risco, a necessidade de psicoeducação em saúde sexual e uma abordagem estruturada para incidentes de índole sexual.²

Apesar da complexidade da gestão destes casos, pela diversidade de situações a acautelar, após esta reflexão optámos por: a) rever o regulamento do internamento pré-existente e adicionar o desaconselhamento expresso de

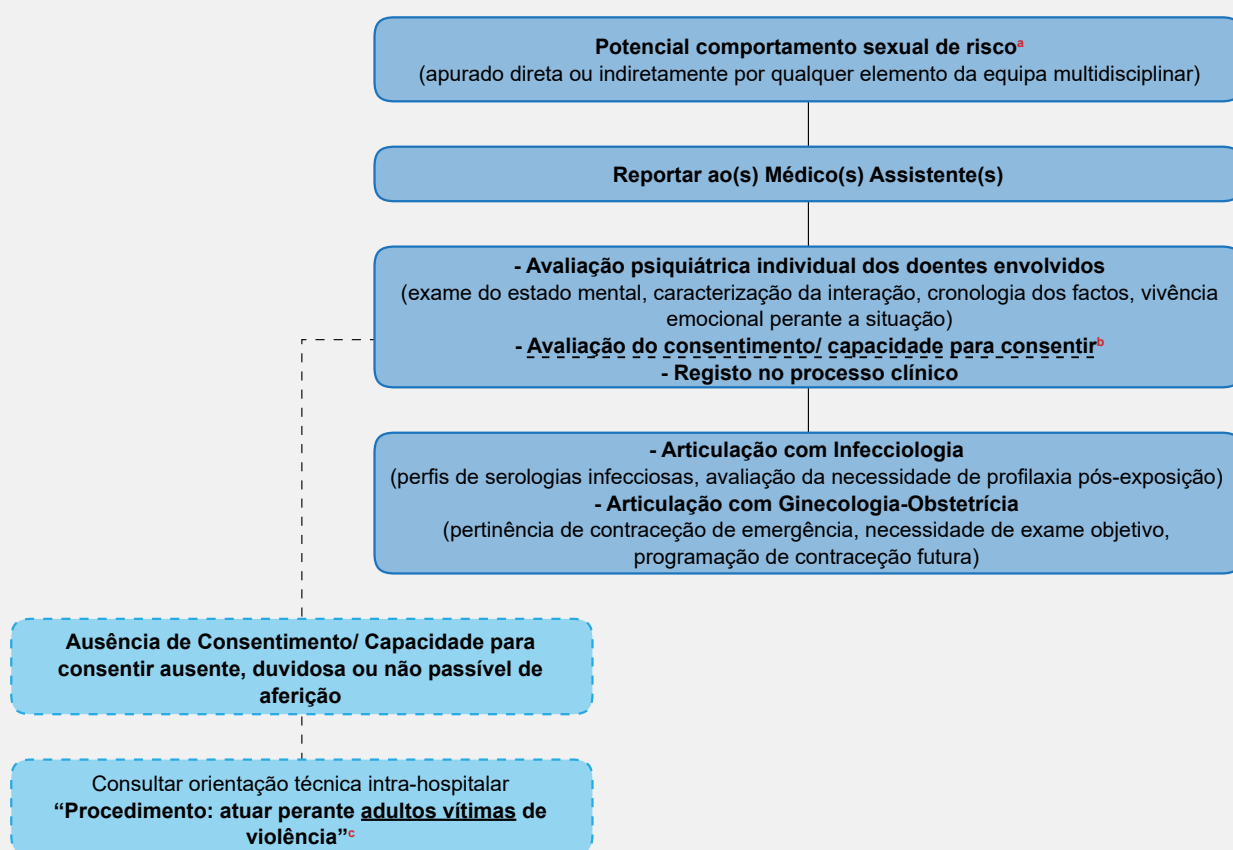


Figura 1 – Algoritmo simplificado para a orientação e gestão de comportamentos sexuais de risco ocorridos no internamento de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde Loures-Odivelas

a: Interação sexual entre doentes internados que comporte pelo menos um dos três níveis de risco (infeccioso, de gravidez e/ou legal) – evento-sentinel.

b: Ponderar envolvimento de outro(s) profissional(is) de saúde mental da equipa.

c: Contempla notificação/avaliação da Medicina Legal e Autoridades Policiais.

envolvimento íntimo/contacto físico inapropriado com outros internados; b) propor um algoritmo com linhas gerais para a gestão dos comportamentos sexuais na UIP (Fig. 1); c) estabelecer o compromisso de discussão periódica de eventos-sentinelas. Este conjunto de medidas contempla três níveis de risco (infecioso, de gravidez e legal) e procura equilibrar dois imperativos éticos frequentemente em tensão: o respeito pela autonomia e dignidade dos doentes e o dever de proteção perante a vulnerabilidade inerente à doença mental aguda.

A avaliação da capacidade para consentir constitui um dos elementos centrais do algoritmo e o principal determinante da via de atuação. Na ausência de um instrumento validado em Portugal para este contexto, a operacionalização baseia-se no exame do estado mental – com atenção à presença de alterações psicopatológicas agudas e/ou crónicas com influência no juízo crítico — e na caracterização detalhada da interação: grau de reciprocidade, compreensão das consequências do ato, capacidade de comunicar uma decisão e ausência de coerção.^{2,3} Esta abordagem oferece uma orientação clínica geral potencialmente aplicável nesta UIP e replicável a outras unidades de internamento com a mesma necessidade não respondida.

REFERÊNCIAS

1. Coumos F, Guido JR, Coomaraswamy S, Meyer-Bahlburg H, Sugden R, Horwath E. Sexual activity and risk of HIV infection among patients with schizophrenia. *Am J Psychiatry*. 1994;151:228-32.
2. Ford E, Rosenberg M, Holsten M, Boudreaux T. Managing sexual behavior on adult acute care inpatient psychiatric units. *Psychiatr Serv*. 2003;54:346-50.
3. Buckley PF, Robben T. A content analysis of state hospital policies on sex between inpatients. *Psychiatr Serv*. 2000;51:243-5.
4. Bowers L, Ross J, Cutting P, Stewart D. Sexual behaviours on acute inpatient psychiatric units. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. 2014;21:271-9.
5. Care Quality Commission. Sexual safety on mental health wards. London: Care Quality Commission; 2018.

ACKNOWLEDGMENTS

As autoras declaram que não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial na elaboração do artigo.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

MJA: Conceptualização, revisão da literatura, redação do manuscrito.

EC, MJH: Revisão crítica do manuscrito.

CK: Conceptualização, revisão crítica do manuscrito.

Todas as autoras aprovaram a versão final a ser publicada.

CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

Maria João AMARAL ¹, Ema CONDE ¹, Catarina KLUT ^{1,2}, Maria João HEITOR ^{1,3,4}

¹. Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental. Serviço de Psiquiatria. Hospital Beatriz Ângelo. Unidade Local de Saúde Loures-Odivelas. Loures. Portugal.

². Faculdade de Medicina. Universidade Católica Portuguesa. Rio de Mouro. Portugal.

³. Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa. Portugal.

⁴. Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.

✉ **Autor correspondente:** Maria João Amaral. m.j.amaral.rodrigues@gmail.com

Revisto por/Reviewed by: Ana Dias Amaral

Recebido/Received: 12/12/2025 - **Aceite/Accepted:** 09/06/2026 - **Publicado/Published:** 01/09/2026

Copyright © Ordem dos Médicos 2026

<https://doi.org/10.20344/amp.24357>

